



NEGÓCIOS & cia

Flávia Oliveira

Redesenho de classes

Editoria de Arte

• O Brasil tem a chance de, no período 2010-2014, reduzir novamente à metade a proporção de pobres e inflar, outra vez, em meia França o total de integrantes das classes A, B e C. A projeção está em capítulo inédito da pesquisa "A pequena grande década: crise, cenários e a nova classe média", do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Com base na Pnad/IBGE do período 2003-2008, o economista Marcelo Neri projetou indicadores de pobreza e divisão de classes no país para a próxima meia década (veja o quadro). As contas pressupõem a repetição dos índices de aumento de renda e redução de desigualdade visto nos anos anteriores.

Pobreza pode cair à metade de novo até 2014, segundo FGV

Desde 2003, a renda média dos brasileiros cresceu 5,26% ao ano, contra 3,78% do PIB. Ao todo, estima Neri, 19,4 milhões de pessoas cruzaram a linha da pobreza. Outros 31,9 milhões entraram nas classes A, B e C. A última, que já beira metade da população, deve passar de 56% dos brasileiros, se for confirmado o "cenário de otimismo

condicionado" de Neri, nas palavras dele próprio. "2010 será um bom ano para acumular gordura nesse processo, porque o empresário tende a compensar (com investimento) o pessimismo de 2009. Além disso, ano eleitoral é tradicionalmente expansionista", resume.

PANORAMA SOCIAL

▶ De 2010 a 2014, **14,5 milhões** de brasileiros sairão da pobreza

▶ **36,1 milhões** de habitantes passarão a integrar as **classes A, B e C**

▶ A proporção de pobres do país cairá de **16,02%** em 2008 para **7,96%** em 2014

▶ A **classe C**, que hoje concentra **49,2%** da população, passará a **56,48%**

▶ A **classe D** sairá de **24,35%** para **19,9%** dos habitantes do país

▶ As **classes A e B**, em 2014, englobarão **15,66%** dos brasileiros. Hoje, têm **10,48%**

Fonte: Centro de Políticas Sociais da FGV